

# Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

## Vadios e mendigos

O *Diario* de sexta-feira ultima, publicou um decreto regulando o modo de cumprir as disposições penaes referentes a vadios e mendigos.

Logo que passar em julgado a sentença que pozer algum reu á disposição do governo, os delegados do procurador régio enviarão copia d'ella aos respectivos governadores civis, informando-os do dia em que terminar a pena de prisão, havendo-a, e da idade e condições do condemnado.

Os governadores civis, conforme as circumstancias, proporão ao governo que os reus sejam admittidos a prestar fiança, ou internados na Escola Agricola de Villa Fernando, ou recebidos nos trabalhos do Estado, ou transportados para o ultramar ou expulsos do reino.

Admittida a fiança, nunca inferior a 50\$000, e lavrados os competentes termos, serão os réus postos em liberdade, sob a vigilancia da policia.

Quando for ordenado o internato na escola de Villa Fernando, observar-se-hão os regulamentos especiaes d'essa escola.

Resolvendo-se a admissão dos condemnados nas obras publicas, ser-lhes-ha fornecido trabalho compativel com as suas forças e aptidões pelas direcções das obras publicas, nos districtos fóra de Lisboa e Porto, e os respectivos directores, a quem os obreiros serão enviados com guia do governador civil, fiscalizarão o procedimento d'elles, e communicarão áquelle magistrado as faltas que occorrerem e o mais que tiverem por conveniente.

Os que houverem de seguir para o ultramar serão entregues ao ministro da marinha, ficando sob custodia até chegarem ao seu destino, salvo se prestarem fiança nunca inferior a 500\$000, como garantia da sua apresentação no dia e local que lhes fór designado para o embarque.

Serão sempre enviados para o ultramar os que se recusarem ou abandonarem, sem motivo justificado, o trabalho que na metropole lhes fór offerecido.

Os estrangeiros serão entregues ao respectivo consul, e quando este não queira encarregar-se d'elles, ser-lhes-hão applicaveis as disposições anteriores, cu serão postos no paiz da sua naturalidade.

Se algum individuo se apresentar voluntariamente ao serviço militar, ser-lhe-hão dispensados os documentos a que se refere o artigo 139.º do regulamento de 6 de agosto de 1896, e será alistado mediante guia passada pelo governador civil do districto

da sua residencia ou naturalidade, contendo os esclarecimentos indispensaveis á matricula como voluntario.

na da qual eram donos, um homensinho que tomava a sua carraspana muito honradamente e a sua querida metade, boa mulher, que tinha uma particularidade:

Os freguezes conheciam-na a ella e á taverna pelo mesmo nome. A tia Eugenia e a taverna da Eugenia. Ora uma bella noite, uns estudantes encontraram o taverneiro no meio da rua, cozendo a sua carraspana normal. Vêr o taverneiro n'aquelle estado e imaginarem os nossos estudantes uma partida foi obra d'um momento.

Cortarem-lhe a pera, o bigode e vestirem-lhe um habito de frade foi um relampago. Depois pegaram n'elle em charóla e foram-o deitar á porta de um convento. Em seguida bateram e afastaram-se. O irmão porteiro vem abrir, deu com aquelle espectaculo, chamou o superior e foi combinado entre os dois, recolherem o frade, para abafarem um escandallo. No dia seguinte o falso frade accordando, ficou verdadeiramente espantado de se vêr assim vestido e ás perguntas dos dois religiosos respondeu apenas:

—Olhem, vão t'er com a Eugenia da taverna, e se ella lá não tiver marido, então sou eu, agora se elle lá estiver então bouz irmãos, então não sei quem diabo sou.

Quasi um seculo depois o dr. Miguel Bombarda dava áquelle estado de espirito o titulo de *neuroses*.

A Rosa de Ouro:

Sua Santidade offerece este anno a Rosa de Ouro á archiduchessa Gisella, filha do imperador d'Austria e nora do principe regente da Baviera.

O costume de benzer o Papa a Rosa de Ouro no domingo *ad Latere* data do seculo VII. A fórma e o tamanho da Rosa têm variado a muito; ora é uma simples rosa, ora vem acompanhada de toilhas e botões e coberta de perolas, saphiras e outras pedras preciosas.

A benção verifica-se solemnemente, sempre em presença de alguns membros do sacro collegio. O Papa leva na mão a Rosa desde as suas habitações até á capella Sixtina, onde, auxiliado por um cardeal diacono e um sacerdote, a colheca sobre o altar.

O symbonismo da Rosa de Ouro é vario.

Quando se envia a uma soberana, deve servir-lhe como recordação de que do mesmo modo a rosa se distingue entre as outras flores pela sua formosura e aroma, assim ella, que por Deus foi instituida em logar eminente, deve distinguir-se por singulares virtudes.

Quando a princeza agraciada se aqua em Roma, recebe-a das

mãos do Pontífice. De contrario, é-lhe enviada por um camareiro secreto, que desempenha o cargo de enviado extraordinario.

O jogo.

Um philosopho, referindo-se ao jogo, diz:

O jogo é uma estrada que vae terminar nas galés.

Esta estrada parte dos saldees, atravessa os hotéis e prolonga-se pelos lupanares, onde se reune a mais torpe ralé.

Ao lado d'essa estrada caminham silenciosos e lividos os aspectos da enfermidade, da miseria e da deshonra.

O jogador começa por perder o que lhe pertence, depois o que lhe confiam, e afinal rouba ao Estado, aos amigos, parentes, á mulher, aos filhos, e a todo o mundo, enfim.

No fim da vida encontra-se o jogador nas enxergas de um hospital, nas tariubas de um asylo ou no catre dos condemnados.

Caminhos de ferro.

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» dá as seguintes informações:

«Começa no dia 15 d'este mez o novo serviço de comboys nas linhas da Companhia Real, representando importantes modificações do serviço actual, pelo que implica tambem alterações no horario das linhas da Beira Alta, Minho e até nas da Galliza e de Salamanca.

A principal novidade é o estabelecimento dos rapidos. Haverá, pois, um rapido de Lisboa ao Porto, seguindo d'ahi até Vigo, o que reduzirá o tempo entre estas duas cidades, de 21 horas e 1 quarto, apenas a 13 horas e meia.

O comboyo sahirá de Lisboa ás 4-30 da tarde, chegando a Coimbra ás 9-10 da noite, ao Porto ás 11-40, a Valença ás 4 da manhã e a Vigo ás 6. Em sentido descendente, sahe de Vigo ás 10-30 da manhã, de Valença ás 12-20 da tarde, do Porto ás 4-20, passa na Pampilhosa ás 6-15, de Coimbra ás 7-15 e chega a Lisboa ás 11-35 da noite, gastando, portanto, 13 horas e 23 minutos. Este comboyo é composto de carruagens de 1.ª classe e lugares de luxo, sendo um d'estes um salão e restaurante, que vae chegar de Pariz, expressamente feito para este serviço. Os passageiros vindos do estrangeiro encontrarão na Pampilhosa este comboyo, que os fará chegar a Lisboa 4 horas antes do ordinario, poupando uma noite de viagem. Em Alfarellos têm estes comboyos correspondencia para a Figueira, o que põe Lisboa apenas a 4 horas de distancia da Figueira. Realisa-se só duas vezes por semana.

Outro rapido será estabeleci-

do entre Lisboa e Oporto. Sali-

de Lisboa ás segundas-feiras, ás 8

da manhã, e chega á Pampilhosa á 1 da tarde, onde encontra um outro que faz a navette do Porto áquelle entroncamento, partindo do Porto ás 10 da manhã a trazer os passageiros que se destinam a Hespanha e França.

Praga dos gafanhotos:

Estamos sob a imminencia d'este flagello. Invadiu elle já a Hespanha, estando em Huelva e Ayamonte. Com um pequeno vento asado, temosa praga no Algarve e Alentejo.

Justo é, pois, o terror d'aquellas nossas populações agricolas, e a todo o paiz se estenderá o mal pelas suas consequencias. Esperemos, porém, que, a termos a praga, a tenhamos, contudo, o mais attenuada possivel, e fundam-se as esperanças nas medidas resolutas a que o governo parece disposto.

Já ha dias ordenou o sr. ministro das obras publicas aos srs. agronomo e veterinario de Faro que informem, com urgencia, ácerca da situação e tomem, immediatamente e com energia, todas as providencias, para o que poderão pedir o auxilio da força armada, propondo o mais que o governo tenha de decidir.

Em Hespanha e na Argelia emprega-se a tropa e até a artilheria, para abater as nuvens dos temiveis insectos, nuvens por vezes de uma tal densidade, que chegam a escurecer a luz do sol. Abrem-se fundos e compridos vallados, onde os gafanhotos vão caindo, e atulhados os fossos, cobre-se com terra a massa dos nefandos insectos.

Um ovo enorme:

Que diriam as minhas leitoras se eu lhes apresentasse um ovo cosido, do tamanho de um melão regular, por exemplo?

Duvidavam de que fosse ovo, com certeza. E todavia, partindo-o, comendo-o, verificariam que esse ovo era perfeitamente formado, como todos os ovos, de clara e gemma.

Isto é um segredozinho culinario, um brinquedo, que eu estou resolvida a ensinar-lhes hoje. Coisa de pouco proveito, mas um tanto graciosa. E valha-nos isso.

Ahi vae como se faz:

Tomamos, por exemplo, dose ovos de gallinha. Separam-se as claras para uma parte, as gemmas para outra. Deitam-se as gemmas n'uma bexiga de porco—bem limpinha, já se vê. Fecha-se a bexiga, dando-lhe o mais possivel a fórma d'uma bola, e de modo que não fique espaço algum vazio. Mergulha-se em agua a ferver. Logo que as gemmas estão cosidas rasga-se a bexiga e fica uma bo-

## PELO MUNDO

O resultado d'uma carraspana:

Conta um jornal da capital:

«Era no tempo dos frades.

Havia em Lisboa um taver-

Ha feita das gemmas—uma gran- de gemma, emfim—que se mette n'outra bexiga maior, dentro da qual se deitam as claras. A bola das gemmas mantem-se natural- mente suspensa no meio das cla- ras; fecha-se esta segunda bexiga e mergulha-se, como a primeira, em agua a ferver. Depois... es- cousado-será explicar que, uma vez operada a fervura, se rasga a be- xiga, obtendo-se o ovo phenome- nal que agora lhes parece... o ovo de Corombo, tao facil é o problema culinario com que lhes occupei a attenção.

O modo mais engraçado de se fazer isto... é sobre um sala- da partido em quatro. A primeira vista, quem não conhecer o pro- cesso, experimenta uma grande surpresa.

Marietta.

(D'A Gazeta das Aldeias)

NOTICIAS & LOCALS

Aos nossos assignantes

Pedimos-lhes desculpa de não se ter publicado o «Mel- gaense» na semana passa- do, que, como houveram dois dias sanctificados, 2.º e 3.º feira, os empregados da typographia, onde este jornal é impresso, não tiveram tempo de o imprimir.

Esperamos pois nos re- levem esta falta.

Para o infeliz Manoel Joaquim Razella (o Villa Real)

Em carta registrada recebe- mos como producto de uma su- bscrição a quantia de 5:200 rs. que um nosso patricio, residente em Lisboa, o snr. Deocleciano da Costa Barreto, ali promoveu a favor do infeliz Manoel Joaquim Razella (o Villa Real).

Logo que nos envie a lista dos subscriptores, a publicamos da melhor vontade, porque acções d'estas são dignas de registrar-se.

Mandamos entregar a dita quantia ao infeliz Razella, e agra- decemos por nos terem occupado para tal fim.

A volta do mundo, a pé

Como estava annuciado, rea- lizou na segunda feira no Athe- neu Commercial de Lisboa a sua conferencia o snr. Rodrigues Mar- tinez, correspondente no Mexico do Correo Español.

Durante uma hora o snr. Martinez prendeu a attenção do auditorio com a descripção dos ac- cidentes da sua viagem, dos prin- cipaes pontos por onde passou e das causas que a determinaram.

O itinerario já percorrido é o seguinte: New-York, Rotterdam, Bruzellas, Paris, Lyon, Garonne, Barcelona, Madrid, Valencia d'Al- cantara, Portalegre, Moforte, Ex- tremoz, Evora, Montemór, Aldem Gallega, d'onde veio no vapor pa- ra Lisboa, faltando ainda percor- rer Rio de Janeiro, Monteviden, Buenos-Ayres, Santhiago de Caili, Valparaiso, Callao, Gayaguil, Pa- namá, S. Francisco da California, Yokohama, Tokio, Nankin, Hong- Kong, Singapura, Colombo, Aden,

Suez, Cuio, Port-Said, Constan- tinopla, Belgrado, Buda-Pesth, Vienna, Munich.

O snr. Rodrigues Martinez está muito grato á Mala Real Por- tugeza, pela concessão que lhe fez, da passagem gratuita para o Brazil, ao paquete que parte á ma- nhã; ao Club Sport Athleta por o nomear seu socio honorario, en- tregando-lhe as respectivas in- gnias, e ao Atheneu Commercial pela cedencia das salas para a conferencia.

No fim da conferencia fez uma queta para pagar as despe- zas de nove dias no hotel onde se tinha hospedado, distribuindo pelos pobres o que sobrou, o que é clausula da aposta.

Uma feliz viagem, termina- da no prazo da aposta.

Festa de Nossa Senhora da Cabeça

Na terça-feira (4 do corren- te) teve logar em Penso, d'este concelho, com o luzimento dos mais annos, a festividade de Nos- sa Senhora da Cabeça.

Luctuosa

No dia 1 do corrente falleceu na sua casa, em Sante, da fre- guezia de S. Paio, d'este concelho, com perto de 82 annos de idade, o rev.º Miguel Rodrigues Torres, abbade de Rouças sendo condu- zido para o cemiterio parochial de S. Paio no dia 2.

Tambem no mesmo dia, po- las 11 horas da noite, falleceu em S. Paio o rev. José Maria Fernan- des, abbade d'esta villa.

Foi mais uma victima da tu- berculoze, contando 32 annos de idade.

Foi encarregado do enterro o nosso amigo snr. Antonio Joa- quim Esteves, quem aproveitou- mos a occasião de felicitar pelo lindissimo caisado que apresentou.

E um negociante incansavel, vindo preencher uma lacuna de que ha muito se sentia n'este con- ceito a falta de uma funeraria, que por completo podesse satisfa- zer a todos.

Na semana passada falleceu em Remoães d'este concelho, o rev. João de Castro, encomen- dado d'esta freguezia.

Que a terra seja leve aos tres exemplares sacerdotas.

Falsificação de resalvas aos recrutados

De cobria-se que o secretario do Ayuntamiento de Tomiño, Gal- liza, D. Rogelio Garcia, fornecia resalvas falsificadas aos recrutados pela quantia de duas mil pezetas!

Aos infelizes recrutados legri- dos que querem agora obter a verdadeira resalva fica-lhes por desesoi mil reales!!

E' grande o numero de re- crutas enganados.

O secretario fugiu, diz-se que para Portugal.

A guarda civil procura-o, e á pobre esposa que residia em To- miño foram lhe confiscados todos os moveis e haveres que tinha em casa.

Á infeliz senhora foi viver para Goyao, com os filhos, em companhia de uma filha que alli exerce interinamente o cargo de professora fiscal.

Carta de encomenda- ção

Foi nome do encomendado da freguezia d'esta villa, o nosso amigo, snr. p.º José Joaquim Pi- nheiro, de Paços.

Felicitemos os habitantes d'esta freguezia pela acertada es- colha feita pelo muito digno arce- preste, pois o rev. p.º Pinaheiro é um caracter diamantino e um sa- cerdote á altura do seu nobre mi- nisterio.

Phosphoros de pau

Em virtude das instanciaes do snr. governador civil do Porto, a Companhia dos Phosphoros já fornece aos vendedores phos- phoros de pau, para abastecimen- to do publico. E n'isto não faz mais do que cumprir uma das condições do contracto, cujo fiel cumprimento lhe deve ser rigoro- samente exigido.

Senhora dos Prazeres

Teve logar na segunda feira esta festividade, na ermida do Barral, não desmerecendo dos mais annos.

Proverbios agricolas do mez de abril, mais conhecidos na nossa lingua

Abril agnas mil-coadas, por um mandil;

—Abril frio e molhado, en- che o celloiro e farta o gado;

—Abril frio, pão e vinho;

—Uma agua de maio e tres de abril, valem por mil;

—Em abril queijos mil, e maio tres ou quatro;

—Entre abril e maio, moen- da para todo o anno;

—Quem me vir e ouvir, guarde pão para maio, lenha pa- ra abril.

O tempo

Fallando do tempo que fará na peninsula durante a 1.ª quin- zena do corrente abril, Escolasti- co diz que de 1 a 5 se sentirá bastante calor. Pelo que nos diz respeito a nós, mousanenses, nun- ca se fallou com tanta verdade; os dias referidos foram verdadeira- mente estivaes.

Diz mais o astrouomo hespa- nhol que a esse calor succeder-se- hão ventanias septentrionaes, de- vidas a depressões e q' é produzi- raõ aguaceiros em diversos pon- tos da peninsula.

De 8 a 10, por motivo de depressão no Mediterraneo, have- rá trovoadas e tempestades que agitarão os mares e produzirão alarme nas costas do Adriatico, do oeste de Hespanha, e nas de Por- tugal, bem como no Cantabrico.

De 11 a 13, os temporaes do mar Branco determinarão no norte e oeste da peninsula ventos en- contrados e uma certa baixa de temperatura, que se accentuará nos dias 14 e 15, havendo nevad- das que dunnificarão as vinhas e fructas, especialmente na França e em Hespanha, nas provincias de Castilla, Logronho e Saragoça.

Confrarias e irmandades

O snr. administrador d'este concelho mandou affixar em to- das as freguezias um aviso lemb- rando que os organentos ordi- narios para o anno economico de 1899-1900 das confrarias, irman- dades e outras quaesquer corpo- rações de piedade ou beneficencia devem ser apresentados na admi- nistração do concelho no corren- te mez de abril, organisados em rigorosa harmonia com o disposto no n.º 12 e suas alíneas do art.º 253 do codigo administrativo vi- gente, que, por enq'nto, é o ap- provado por carta de lei de 4 de maio de 1895.

A falta de apresentação dos ditos organentos no prazo devido, ou a inobservancia das disposições citadas na sua organisação, im- porta a dissolução das gerencias respectivas independentemente das penzas que lhe forem applicaveis de conformidade com o título X do mesmo codigo.

Esta Empresa, mantendo a carga de funções ao correto e paralelamente fornecendo informações por preços convenientes e no prazo de entrega de 10 dias, tem a honra de annunciar que...

Esta Empresa, mantendo a carga de funções ao correto e paralelamente fornecendo informações por preços convenientes e no prazo de entrega de 10 dias, tem a honra de annunciar que...

Succursal, no Porto, Largo dos Loyos, 74-45.

AOS SURDOS—Uma dama rica, curada de surdez e de zuni- dos nos ouvidos por os TYMPA- NOS ARTIFICIAES de—O INS- TITUTO, entregou a esta insti- tuição a somma de 25:000 fran- eos para que todas as pessoas sur- das, sem meios para adquirirem os «TYMPANOS», possam ha- vel-os gratuitamente.

Fazer o enlareço a—O INS- TITUTO LONGOFF «GUN- NERBURY, LONDRES, W.

CARTEIRA

Foi para Pias (Monsão) o nosso amigo snr. Antonio Felipe de Barros, acompanhado de sua ex.ª senhora e filhinhos.

Veio passar a festa da Paschoa em companhia de seu ir- mão, snr. José Augusto Teixeira, o snr. Manoel de Jesus Puga, di- gno recebedor em Monsão, ac) u- panhado de sua ex.ª esposa e fi- lhinhos.

Afin de visitar seu irmão, o nosso amigo snr. Arthur Napol- eão de Mattos Teixeira Pinto, muito digno chefe da estação te- legrapho-postal d'esta villa, tem- esado entre nós o snr. Alexandra Manoel Teixeira Pinto, intelligen- te empregado das Ooras Publicas em Lisboa.

Regressou de Vianna, onde tinha ido na dias, o snr. Manoel José Camanho de Carvalho, de Prado.

De Lisboa o nosso amigo snr. Rufino Antonio Esteves.

Está quasi restabelecido dos seus padecimentos o nosso amigo, snr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, muito di- gno chefe da estação telegrapho- postal d'esta villa.

Sinceramente o estimamos.

Partiram para o Pará, en- tre outros, os snrs. Frederico Jo- sé de Puga, de S. Paio, João Pi- es Teixeira, José Gomes e Luiz Gomes d'Abreu, d'esta villa.

Que a vingem lhes seja pro- sera é o nosso sincero desejo.

Foram passar a festa da Paschoa aos Arcos os nossos res- eitáveis amigos, snrs. dr. Anto- io Pereira de Souza, intelligente cultativo municipal, e Francisco Pereira de Souza, muito digno antador do juizo, n'este concelho.

Regressou a Vianna o nos- so amigo, sr. José Augusto Pires.

Encontra-se entre nós o nosso patricio, snr. dr. José Vi- ente Correia dos Santos Lima, juiz de Tavira.

Regressou da Orense (Gal- za) o sr. Antonio Joaquim Bayão, acompanhado de sua ex.ª esposa e seu genro o snr. D. Aniceto Rodrigues, pelo que lhe damos os nossos pezaames.

Esteve ha dias em S. Gre- orio, de visita a sua familia, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos o sr. Manoel Joaquim Do- srigues Ramos, aeraditado com- merciante de Mo.ão.

Horas de solidão

INFELIZES...

Passei hoje defronte d'uma loja commercial, e pude ouvir do seu proprietario o seguinte:

que saiu de retos e portanzas, etc., que saiu durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por se- mestre, 750.—Peidos á Biblio- theca Popular de Legislação, Rua da Atalaya' 185, 2.º-Lisboa.

— «Botou-me ao desprezo de-  
pois de tantas vezes lhe ter mi-  
gado a fome».

Essas textuaes palavras que  
ahi ficam, fizeram com que accu-  
dissem ao meu cerebro, milharas  
de ideias.

Esse negociante que vive  
honradamente, deve estar arre-  
pendido de ter-se servido da Car-  
idade para com um seu semi-  
lhante—que não quero saber quem  
seja—mas que hoje talvez viva na  
abundancia, a quem a caprichosa  
sorte bateu; e que esse oiro, que  
possue, o fez esquecer do seu pas-  
sado, d'esse passado de miseria...

Mas não é só um ingrato;  
acrescente que seja uma alma de  
breu, de sentimentos baixos, por-  
que no geral, o homem nascido  
na miseria, logo, que se veja se-  
nhor de uma fortuna, entra de  
novo pela sociedade, e leva a  
deshonra ao lar, comprando a  
consciencia de quem se deixa fasci-  
nar d'esse vil metal—o oiro—  
prostituido a mulher que poderia  
vir a ser esposa amantissima e  
mãe dedicada, atirando-a ao aby-  
mo da perdição!

É um cancro social; uma  
chaga que está sempre vertendo  
um pus pestilento e mortifero; e,  
como não abriga em seu coração  
a ciencia suave e benéfica da im-  
mortalidade de alma, claro está  
que desconfecendo tudo quanto  
seja dever para com o seu seme-  
lhante, torna-se corrupto, vicioso  
e malvado!

Os bons repelem-o, para  
não serem manchados; mas ha ou-  
tros que lhe estendem a mão;  
apoiam os seus actos ignominio-  
sos; o bajulam; o adulam; porque  
praticam as mesmas acções tor-  
pes e infames!

Infelizes!

Um minhoto.



### NECROLOGIA

P.<sup>o</sup> JOSÉ MARIA FERNANDES  
FALLECIU  
R.I.P.

Mais uma frente abatida pe-  
lo golpe terrivel da morte! Mais  
um amigo que nos fugiu para  
sempre, occultando-se no algido  
antro d'uma sepultura!

Conheci-o d'esde a infancia,  
atravessando uma vida sem man-  
chas, vivendo como ohrstão e  
morrendo como justo!

Todos sentem a sua morte; a  
todos que o conheciam enlutou;  
e eu do intimo da minha alma se  
lhe fosse concedido, romperia em  
protesto solemne contra as Par-  
cas implacaveis por lhe cortarem  
o fio da existencia.

O destino é ingrato rouban-  
nos sempre o que mais nos deviu  
conservar!

Resignação.

Sacerdote exemplarissimo, a  
perda que a Igreja acaba de sof-  
rir, é enorme, d'essas que o tem-

po não consegue apagar. A sua  
alma regosijava se com a pratica  
do bem; por isso não contava in-  
diferentes. O caminho que sem-  
pre trilhou, foi o do verdadeiro  
athleta do Christianismo. Soffreu,  
e soffreu muito; e uma das suas  
grandes virtudes, era a resigna-  
ção, porque embora o doloroso pa-  
dimento, os seus queixumes  
eram pequenos, encontrando na  
religião de que elle era verdadei-  
ro apostolo, conforto para os seus  
males que lhe attenuavam quel-  
le soffrer constante e pertinaz.

Foi mais uma victima da tu-  
berculose. É tão novo vae dor-  
mir o somno eterno, na paz dos  
justos, onde encontra o premio  
das suas virtudes.

Adeus, querido amigo.

Consente que deslolle sobre  
o teu sepulchro—ultimo asylo da  
humanidade—as petalas orvalha-  
das de lagrimas, da saudade que  
me soubeste legar.....

Abre-te ova e escancara  
bem a tua bocca!

Rejubilate terral per rece-  
beres no teu seio um homem dig-  
no, como poucas vezes acontecer!  
2-4-99.

Um predilecto amigo.

### ANNUNCIOS

### LOJA DO VILLARINHO

José Manoel Rodrigues  
de Castro, conhecido pelo  
nome de Villarinho, previ-  
ne os seus amigos e o publico  
em geral que acaba de abrir  
um estabelecimento commer-  
cial, sito na praça do Com-  
mercio, onde o publico en-  
contrará um variado sor-  
tido de generos de mercearia,  
louças, outres artigos, etc.

Muita seriedade e preços  
sem competencia.

### Editos de 30 dias COMARCA DE MELGAÇO

O juizo de direito d'esta  
comarca, cartorio do  
3.<sup>o</sup> officio, na execu-  
ção promovida por José Joaquim  
d'Araujo, casado, negociante, do  
logar de S. Gregorio, freguezia  
de Christoval, d'esta comarca,  
correm editos de 30 dias a contar  
do ultimo annuncio na folha offi-  
cial, citando os executados Luiz  
Manoel Gonçalves e mulher e  
Francisco Gonçalves, solteiro, do  
logar do Ramo, da dita freguezia,  
e actualmente residente em parte  
incerta dos Estados Unidos do  
Brazil, para, no prazo de 10 dias,  
pagarem ao exequente a quantia  
de 75\$750 reis, ou nomearem  
bens á penhora, sob pena de de-  
volver ao exequente o direito de  
nomeação.

Melgaço, 24 de março de  
1899.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Mendes d'Alcantara.  
O escrivão substituto,  
Aurelio Augusto Vaz.

### VIAÇÃO DO GEREZ



### Carreiras entre Guima- rães, Braga, Gerez, Barca, Arcos e Monsão

Manoel Gonçalves  
Vieira Prim, pro-  
prietario da antiga e bem  
conhecida viação do Gerez,  
participa ao publico que o  
seu carro sae de Monsão  
para os Arcos ás 5 hora-  
da manhã, e d'ali para Bra-  
ga, ás 10 horas da manhã  
afim de dar serviço ao com-  
boyo do correio que parte  
de Braga para o Porto, ás  
4 1/2 horas da tarde.

PREÇOS: = de Monsão  
aos Arcos e Barca 500 reis, a Bra-  
ga 700 reis, Guimarães 1500 reis,  
Gerez 1200.

Bagagens para o commercio  
10 reis cada kilo de Braga a Mon-  
são e vice-versa.

Escriptorios: = em Bra-  
ga em casa do proprietario; Barca  
— Gaspar José Brandão; Arcos—  
Salvador Avelino de Souza, e Mon-  
são—Cezar Marques.

Na estação do caminho de fe-  
ro de Braga tem esta empreza um  
empregado encarregado de fazer  
despachos e ha trens para condu-  
zir os passageiros e bagagens gra-  
tis ao escriptorio.

### RETRATOS

José Antonio da  
Rocha Cabral, com  
atelier de photogra-  
phias em Melgaço, en-  
carrega-se de qual-  
quer trabalho n'este  
genero, garantindo a  
maxima nitidez e per-  
feição.

Preços modicos.

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

Bens pertencentes a Francis-  
co José Rodrigues Junior do Lu-  
gar da Granja de Christoval que  
vão ser vendidos pelos seus pro-  
curadores Antonio Augusto d'A-  
raujo de S. Gregorio, e Manoel Jo-  
sé do Souto, de Christoval, a quem  
os interessados podem dirigir-se:

- 1.<sup>o</sup> Terras do Paçal de pão, e  
vinho, Carvalheiro, Amelho, casa  
e rocios;
- 2.<sup>o</sup> Leira de Monte de Laços;
- 3.<sup>o</sup> Leira de monte do Cru-  
zeiro de cima;
- 4.<sup>o</sup> Leira de Monte do Cru-  
zeiro de baixo;

### NOVIDADES LITTERARIAS

### CENTRO D'ASSIGNATURAS MONSÃO

### ALMANACHS PARA 1899

- = Almanach Machele, illustrado—500 reis;
- = Almanach Baylli-bailliere, illustrado 500 rs.
- = Almanach Pastor, illustrado—200 reis
- = Almanach das Instantaneas,, illustro — 140  
reis;
- = Almanach da Revista Illustrada—100 reis;
- = Almanach Palhares, illustrado—600 reis;
- = Almanach Ferias—300 reis;
- = Almanach da illustração hespanhola y america-  
na—500 reis;
- = Almanach das aldeias. illustrado—150 rs.
- = Almanach das cozinhas—200 reis;
- = Almanach Auxiliar—100 reis;
- = Almanach Carteira das Senhoras—100 reis;
- = Almanach dos estudantes—100 reis;
- = Almanach dos Commercialistas—100 reis;
- = Almanach do empregado do commercio—100  
reis.
- = Almanach do Clero—100 reis;
- = Almanach de curiosidades—100 reis;

—(\*)—

N'este Centro accitam-se assignaturas para  
todas publicações nacionaes e estrangeiras. Avia-  
mento rapido de qualquer encomenda de livros  
para o que tem correspondencia regular com os  
prinoipaes mercados litterarios.

—(\*)—

Realizam-se seguros contra incendios.  
Satisfaz qualquer encomenda de carimbos  
de borracha, meta!, chancelas etc.

CEZAR MARQUES

### “A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a  
todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C.<sup>a</sup>  
Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea-242

- |   |   |
|---|---|
| 5. <sup>o</sup> Tapada grande com an-<br>nexo;                    | 20. <sup>o</sup> Carvalheira de Cusal de<br>Boi;  |
| 6. <sup>o</sup> Leira da poça da Lamei-<br>ra;                    | 21. <sup>o</sup> Souto das Ribas;                 |
| 7. <sup>o</sup> Leira de pinhal da tapa-<br>da de Pico;           | 22. <sup>o</sup> Souto da Mouriga de ci-<br>ma;   |
| 8. <sup>o</sup> Souto da Cerdeira na<br>Mouriga;                  | 23. <sup>o</sup> Casa nova, rocios e la-<br>tada; |
| 9. <sup>o</sup> Leira da Mouriga (de vi-<br>omo);                 | 24. <sup>o</sup> Leira de Monte de Do-<br>ma;     |
| 10. <sup>o</sup> Leira de monte das Lu-<br>meiras;                | 25. <sup>o</sup> Tapada de Laços de<br>baixo.     |
| 11. <sup>o</sup> Anexo de Promoniz;                               | Melgaço, 20 de março de<br>1899.                  |
| 12. <sup>o</sup> Leira do Carvalheiro,<br>(de carvalhos);         |   |
| 13. <sup>o</sup> Anexo e monte da Ove-<br>lheira;                 |   |
| 14. <sup>o</sup> Leira de Castanheiras<br>em Souto mendo (Fiães). |   |
| 15. <sup>o</sup> Campo do Lameiro do<br>Norte;                    |   |
| 16. <sup>o</sup> Campo do Balhão;                                 |   |
| 17. <sup>o</sup> Campo das Regadas<br>(tres socalcos);            |   |
| 18. <sup>o</sup> Leira de Doma,                                   |   |
| 19. <sup>o</sup> Monte da Galinhella de<br>cima;                  |   |

Aos rev.<sup>mos</sup> parochos  
DE  
MELGAÇO

### ROL DE DESOBRIGA

Vende-o a typographia  
d'O Alto Minho em Monsão

# LOJA NOVA

DE  
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

## ESPECIALIDADES PARA INVERNO

### LIQUIDAÇÃO

PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj-sas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras pretas e de cor, desde 15000 até 35000 reis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o metro.

Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis. Cachêns de merino e lã, a 800 reis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.

Algodões. Toallhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 500 reis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 reis.

Toncas para creança, de varios gostos e feitios, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.

Molduras douradas; p. pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 reis. Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.

Panno enfeitado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma ceusa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços fúnebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'ogrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamaqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedae de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, anuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONÃO.

## C/FÊ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
"    semestre.....	600	"
Brazil anno.....	3:250	"
Colonia ".....	2:250	"

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.
Annuncios permanentes		
preços convencionaes.		

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandums, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas fúnebres jornaes semanaes ou bi-semanae em qualquer formato.

Cartas fúnebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos des-300 a 600 reis, de lito desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda